

Conheci o projeto Movere através do programa Ação (Rede Globo), logo me interessei pois tenho duas filhas a Juliana hoje com 24 anos e a Isabela com 10 anos. A Juliana sempre foi obesa e participou de vários projetos (USP/Fac.São Marcos ,etc) porém os projetos eram interrompidos nas férias escolares outras vezes simplesmente cancelados sem maiores explicações. Foi um período muito difícil pois eu me sentia impotente por não conseguir ajudá-la. Minha filha ficou até os 19 anos em constante tratamento pois tinha colesterol elevado e já apresentava resistência à insulina. Quando atingiu 112 kgs a endocrinologista sugeriu a cirurgia de redução do estômago. Após 1 ano de acompanhamento psicológico ela fez a cirurgia e hoje tem peso normal e o principal sua auto-estima e saúde de volta. Se na época houvesse um trabalho como o do Movere talvez não tivesse chegado a este ponto.

A Isabela nasceu "magrinha" e assim permaneceu até os 06 anos, quando começou a ganhar peso. Imediatamente comecei a controlar a alimentação e na medida do possível aumentar a atividade física; porém num exame de rotina acusou colesterol elevado, (já me vi na mesma situação de tempos atrás).

Quando vi a reportagem sobre o Movere logo me animei pois era tudo que a Isabela precisava; liguei e deixei seu nome na lista de espera, após um ano ela foi chamada.

Está sendo mais do que eu esperava pois as pessoas são altamente engajadas no projeto, dá para perceber que não é "mágica" e sim através de muito trabalho e persistência que os resultados começam a aparecer.

Este é um projeto que deveria ser oferecido pelo poder público para atingir um número maior de crianças que necessitam, mas infelizmente falta vontade política para tal.

Enquanto houver pessoas como a Vera e todos os demais envolvidos, inclusive os patrocinadores; terei esperança para poder traçar um caminho diferente para minha filha Isabela, que não a leve a uma sala de cirurgia.

Rosana Valério